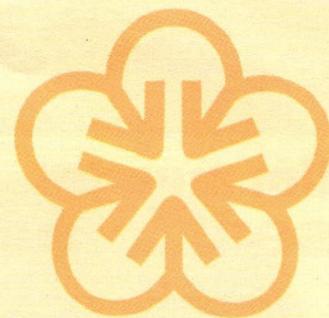


Jornal da

ILEP

do Brasil (International Federation of Anti-Leprosy Associations)



ILEP do Brasil otimiza impacto na campanha global contra a hanseníase

Nascida da necessidade de coordenar o trabalho das organizações que suportam atividades em países endêmicos de hanseníase, a ILEP do Brasil chega a esse final de 2005 com saldo positivo de suas ações. É uma das mais atuantes entre as organizações-membro, presentes em 94 países apoiando mais de 1.000 (mil) projetos, com recursos anuais de 60 milhões de dólares.

Nessa direção, já somam sete as organizações filiais no Brasil que vêm trabalhando, sob os princípios da cooperação, em direção a um mundo sem hanseníase. No plano estadual, apóiam os Estados no combate à hanseníase e, em alguns, também à tuberculose. No plano



Representantes das organizações ILEP do Brasil

nacional, apóiam o projeto nacional de reabilitação física em hanseníase e também o PNEH (Programa Nacional de Eliminação de Hanseníase), através do Ministério da Saúde.

Com autonomia financeira e capacidade de executar estratégias próprias, as organizações conse-

guem otimizar os recursos disponíveis, alcançando mais eficiência e atendendo melhor os pacientes. Contexto no qual enriquece os conhecimentos e experiências, ampliando o impacto da ILEP na campanha global contra a hanseníase.

Um mundo sem hanseníase

Um mundo sem hanseníase. Esta é síntese da proposta da International Federation of Anti-Leprosy Associations (ILEP), cuja tradução para o português é Federação Internacional de Associações Contra a Hanseníase. Fundada há quase 40 anos (1966), é formada por 15 organizações autônomas não governamentais e atua em 95 países, apoiando 1.100 projetos, com recursos anuais de US\$ 60 milhões.

Está presente na África, América Central, América do Sul, Ásia, Europa e Oceania. Cerca de 60% dos casos mundiais de hanseníase são tratados com recursos da ILEP. No Brasil, atua através de sete associações - DAHW, AIFO, NLR, DAMIEN, ALM, LRA e Fontilles em todos os Estados brasileiros.

Em solo brasileiro, a atuação das associações se dá em cooperação com o Ministério da Saúde e apoiando as Secretarias estaduais e municipais de Saúde em projetos de reabilitação física, econômica e social das populações afetadas.

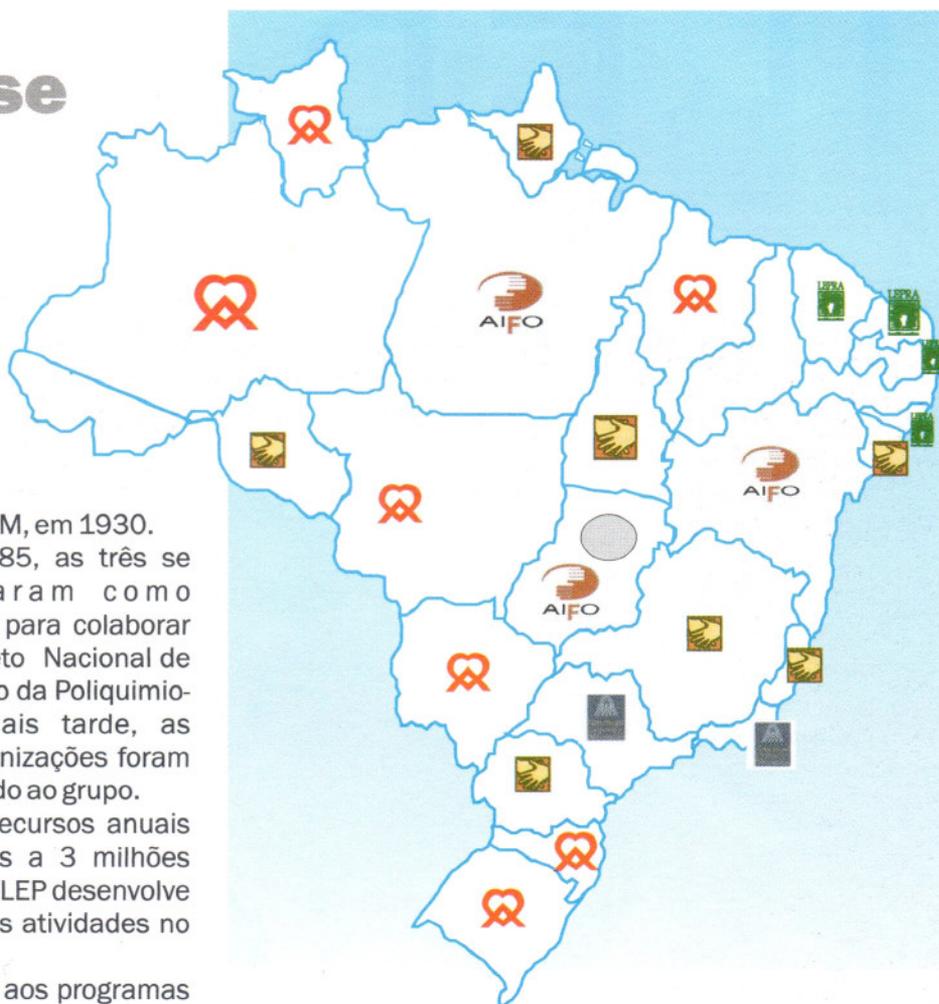
Antes de integrarem a ILEP, três dessas associações já atuavam no país em projetos isolados - a AIFO, desde 1961, a Dahw, em

1967 e a ALM, em 1930.

Em 1985, as três se organizaram como ILEP/Brasil para colaborar com o Projeto Nacional de Implantação da Poliquimioterapia. Mais tarde, as outras organizações foram se integrando ao grupo.

Com recursos anuais equivalentes a 3 milhões de euros, a ILEP desenvolve as seguintes atividades no país:

- apoio aos programas de controle de hanseníase em todos os estados;
- apoio às atividades do Programa Nacional de Controle à doença, com ênfase no Plano Nacional de Prevenção de Incapacidades e Reabilitação Física em Hanseníase, a partir de 2003;
- participação em todos os eventos relacionados à política e controle da Hanseníase;
- reunião regulares com os membros representantes do ILEP.



Como trabalha e a estrutura da ILEP

A ILEP tem uma organização colegiada e trabalha segundo os princípios da decisão coletiva. Para tanto, mantém a seguinte estrutura:

- Assembléia Geral Anual - responsável pela política de atuação, relação entre os membros, coordenação e eleição dos membros dos comitês.
- Comitê Permanente - composto por cinco membros representantes e coordenado pelo ILEP. Seu papel é determinar as diretrizes da federação e implementação de políticas de atuação.
- Comissão Médico-social - composta por sete membros com experiência no campo médico e socioeconômico.
- Secretarias da ILEP - sua principal função é desenvolver mecanismos para otimizar o trabalho dos membros e evitar atividades paralelas.

Expediente

Jornal da ILEP do Brasil é uma publicação de responsabilidade da coordenação brasileira da Ilep.

Coordenador no Brasil: Manfred Robert Göbel
Rua Barão de Melgaço, 2.754 - 13º andar, sala 1.307 - Centro Sul - Cuiabá-MT
Fone: (65) 3322.4822

Redação, edição e coordenação editorial
Comunicare Assessoria e Planejamento em Comunicação
(65) 3052.1520

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DAHW - Deutsche Lepra und Tuberculosehilfe e V



Associação Alemã de Assistência aos Hansenianos e Tuberculosos

A GLRA/DAHW foi fundada em 1957 como uma associação para apoiar o trabalho de um médico que prestava assistência aos hansenianos da Etiópia; a DAHW foi então ampliada para dar apoio a diversos outros projetos, cujo número já passa muito dos 300 atualmente, estendendo-se por 46 países. A DAHW mantém colaboradores em tempo integral e em tempo parcial na sua central em Würzburg e também nas suas filiais de Muenster, Berlim e Magdeburgo, na Alemanha, cujas atividades consistem de relações públicas e no angariar de fundos. Além disso a GLRA/DAHW mantém escritórios de representação em 13 países de além-mar. A GLRA/DAHW é membro fundador da ILEP, Federação Internacional das Associações Anti-Hanseníase.

No Brasil a DAHW iniciou suas atividades em 1967, apoiando a colônia dos hansenianos em Florianópolis-Santa Catarina. Hoje a DAHW atua em 7 Estados (Amazonas, Roraima, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e apóia o Projeto nacional

Missão

De acordo com os seus Estatutos, os objetivos da GLRA/DAHW consistem em:

Iniciar e apoiar atividades de controle da hanseníase e da tuberculose.

Promover a reabilitação médica e social.

Apoiar as pesquisas da hanseníase e da tuberculose

Apoiar as atividades de treinamento em hanseníase e tuberculose.

Promover a educação e a informação em Saúde.

Dar apoio às campanhas de conscientização pública.

A GLRA/DAHW integra uma rede de instituições nacionais e internacionais engajadas em cooperação política, médica e social nos países em desenvolvimento.

Escritórios da DAHW no Brasil
Cuiabá - Mato Grosso
dahwmt@terra.com.br

Manaus - Amazonas
fundahw@fuam.am.gov.br

São Luis - Maranhão
dahwma@terra.com.br



■ Instituto Alfredo da Matta em Manaus/AM



■ Equipe do Centro de Referência Contra Hanseníase em São Luis/MA

do Ministério de Saúde através da ILEP

A DAHW também é membro do Fórum Nacional de Parcerias contra a Tuberculose.

Em Manaus a DAHW coopera com o Instituto Alfredo da Matta Centro de Referência Nacional para hanseníase.

Realizações

Desde sua fundação em 1957, a GLRA/DAHW já proporcionou mais de 440 milhões de EUROS para projetos de combate à hanseníase e à tuberculose. Esse valor inclui subvenções do Governo Alemão e da União Européia, no montante aproximado de 15 milhões de EUROS. Com o apoio da GLRA/DAHW, desde 1985 já foram tratados mais de 1,1 milhões de hansenianos e desde 1990 mais de 1,55 milhões de pacientes com tuberculose.

AIFO - Associazione Italiana Amici de Raoul Follereau



A AIFO é uma associada ILEP. Com sede em Bologna-Itália, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, e atua no Brasil desde 1961.

O empenho tradicional da AIFO é a luta contra a hanseníase e suas causas. Assim sendo, colabora com programas de prevenção e tratamento da doença, reabilitação física e social, em países em desenvolvimento. A AIFO atua também em projetos de saúde de base.

Outro grande empenho da AIFO é a inclusão social, para tanto, a AIFO realiza programas de reabilitação social através de projetos de desenvolvimento comunitário e RBC-Reabilitação em Base Comunitária. Nestes projetos a ênfase é para o desenvolvimento das pessoas e/ou grupos marginalizados, através de cursos profissionalizantes, geração de renda, inserção no mercado de trabalho.

A AIFO também vem desenvolvendo atividades na área da infância, apoiando projetos em favor de crianças que vivem em situação de risco social, com promoção do desenvolvimento cultural, artístico, escolar e nutricional.

Em todas as ações, os esforços da AIFO estão canalizados em favor das pessoas/grupos mais pobres, marginalizados, que vivem nas comunidades.

No Brasil, a AIFO colabora com 28 projetos, distribuídos em 09 estados da Federação. No combate à hanseníase, colabora com os governos dos estados do Acre, Pará, Bahia e Goiás, através de suas secretarias de Saúde. Seu escritório regional está sediado em Goiânia

Representante no Brasil

Caixa Postal 4120
Agência Serrinha - Goiânia (GO)
e-mail - aifo.brasil@terra.com.br



■ **Hanseníase - Campanha
Microterritorializada
Município de
Aparecida de
Goiânia/GO**

Informe

A AIFO estará realizando em Belém do Pará, no período de 03 a 09 de julho próximo, o VII Encontro dos Projetos AIFO no Brasil, que contemplará dois eventos:

-o primeiro, reunirá os coordenadores de programas de hanseníase de todos os municípios prioritários do Pará, coordenadores regionais, outros segmentos envolvidos, além dos coordenadores dos demais estados parceiros. O encontro discutirá a situação atual dos municípios e suas dificuldades em relação ao controle da hanseníase, estratégias a serem utilizadas e perspectivas futuras.

O segundo, envolvendo todos os responsáveis por projetos de desenvolvimento comunitário, estará voltado para formação, através do Seminário sobre Gestão de Ciclo de Projeto. Este seminário será ministrado pelo Dr. Giovanni Gazzoli, Diretor da Divisão de Projetos da AIFO Sede Bologna-Itália

NLR - Netherlands Leprosy Relief



A Netherlands Leprosy Relief foi fundada em 30 de março de 1967 com a finalidade de promover e suportar a luta contra a hanseníase e as consequências desta doença.

O primeiro projeto começou na Tanzânia. Atualmente a NLR tem mais de 100 projetos em 20 países.

Com sede em Amsterdam, onde mantém uma equipe de 20 profissionais e trabalha em estreita colaboração com o OIT Instituto de Referência em Saúde Pública na Holanda para os países em desenvolvimento.

É uma organização sem fins lucrativos de caráter não religioso e não-governamental.

No Brasil a NLR está inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social sob o nº 0389/01, e funciona como representante e executora local da NLR - Netherlands Leprosy Relief - com sede em Amsterdam - Holanda, que desde 1994 atua no Brasil apoiando e financiando projetos e pesquisas que contribuem para a eliminação da Hanseníase no país.

Até setembro de 1998, a NLR atuou através da extinta Sociedade Cristã de Apoio e Integração Social (Palavra & Ação) que também trabalhava com projetos semelhantes, quando finalmente resolveu estabelecer sua Associação representante que hoje sediada no Rio de Janeiro.

Visando acabar com a hanseníase como problema de saúde pública no Brasil, a entidade vem colaborando no decorrer dos últimos anos com 9 projetos em diferentes estados: Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Tocantins, Rondônia, Piauí, Amapá, Pernambuco e Sergipe, além de também administrar um projeto em parceria com o Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase PNEH e da ILEP.

Representação no Brasil

Av. Marechal Câmara, 350,
sala 1002 - Centro - Rio de Janeiro (RJ)

e-mails:

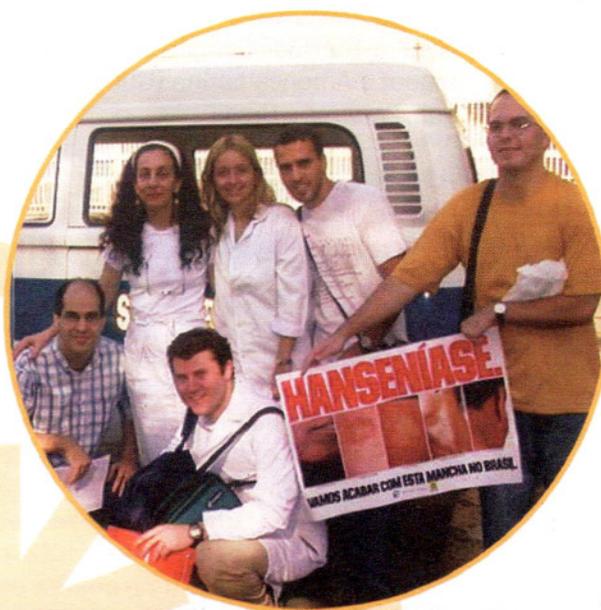
pieter@hansen.org.br

eduardo@hansen.org.br



■ PSF no Rio de Janeiro

Todos os projetos são desenvolvidos através dos Programas de Controle da Hanseníase das Secretarias de Saúde com o apoio do Ministério da Saúde elaborados a partir do planejamento de atividades que devem fazer parte do programa estadual.



■ Alunos da UFRJ participando da campanha de hanseníase

Damien do Brasil (ADB)

damien

Fundada há 40 anos, na Bélgica, a Associação Damien do Brasil (ADB) atua no Brasil desde 1999, a convite do Ministério da Saúde, desenvolvendo ações de apoio técnico e financeiro ao Programa Nacional de Controle da Hanseníase e Tuberculose. Para levar adiante suas atividades no país em 2005, conta com um orçamento de quase R\$ 500 mil (139 mil euros).

Desenvolve suas atividades em parceria com as secretarias de Saúde do Distrito Federal, do Estado de Goiás e do Município de Salvador. Atua ainda na área de planejamento, em parceria com o Centro de Referência Professor Hélio Fraga, do Rio de Janeiro. Integra também o "Fórum da Parceria de Luta contra a Tuberculose". Como membro da secretaria-executiva, participa, ao lado do Ministério da Saúde e de outros parceiros, da coordenação e do desenvolvimento das atividades da sociedade civil organizada.

O idealizador da ONG foi Padre Damião, que saiu da Bélgica para trabalhar com pacientes da hanseníase em outros países. Após sua morte, causada pela doença, o grupo de amigos que financiava suas atividades foi crescendo até se constituir em uma ONG, a Fundação Damien.

Atualmente, atua na Ásia (China, Índia, Bangladesch, Laos e Vietnã), África (Egito, Nigéria, Burundi, Congo, Camarões e Moçambique) e América Latina (Guatemala, Nicarágua, Panamá e Brasil).

Atuação no Brasil

Distrito Federal - colabora com a Secretaria de Saúde para eliminação da hanseníase.

Golás - colabora com a Secretaria de Saúde do Estado na implementação do Programa de Combate à Hanseníase em 12 municípios no entorno do Distrito Federal e em outros 30 municípios do interior goiano.

Salvador - trabalha no resgate das informações dos pacientes de tuberculose. Paralelamente, realiza uma análise da situação do Programa de Combate à Hanseníase (PCT) e na implementação do TDO.

Rio de Janeiro - assessoria técnica e apoio financeiro para o desenvolvimento do "modelo de excelência" na área de planejamento.



■ Seminário de Oficina para Sapateiro em São Félix do Araguaia/MT

Fontilles

Fontilles

Longas distâncias, estradas inexistentes, dificuldades políticas, alta rotatividade de profissionais e população dispersa. Esta é a realidade que a ONG Fontilles enfrenta para desenvolver o seu trabalho na região do Baixo-Araguaia.

A organização aposta na presença direta "na ponta" (ou seja, onde tudo acontece), conversando diretamente com as secretarias municipais de Saúde, sempre com o consentimento da Secretaria Estadual.

Suas ações são desenvolvidas em quatro linhas:

- Detecção de novos casos
- Capacitação de profissionais em cada município
- Alimentação dos pacientes em situação crítica, em casos de isolamento social ou incapacidade de auto-sustento
- Luta contra o preconceito gerado pela doença

Atividades de curto prazo

- Colaboração na realização de um novo curso de capacitação para adaptação de calçados para 11 municípios da regional
 - Colaboração na realização de jornadas de capacitação para quatro municípios
 - Realização de encontros com líderes comunitários da Pastoral da Criança e com o quadro de professores de 11 municípios
 - Colaboração para a implementação de serviços de cirurgia no Hospital Regional do Araguaia, em São Félix do Araguaia (MT) para efetuar neurolises, tanto preventivas quanto curativas.

American Leprosy Missions (ALM)



Em 1906 a United Kingdom's Mission to Lepers na Índia (mais tarde conhecida como The Leprosy Mission) enviou o Sr. Wellesley Bailey para os EUA para formar a American Committee.

Em 25 de setembro de 1917 a American Committee se tornou autônomo com o nome de American Mission to Lepers.

Em 1950 mudou o nome para American Leprosy Mission (ALM) e foi oficialmente reconhecida como fundação sem fins lucrativos, de caráter caritativa e como missão médica cristã.

Em 1975 a ALM se tornou membro da ILEP.

A ALM apóia hoje 100 projetos em 15 países.

No Brasil a ALM trabalha desde aproximadamente 1930 apoiando organizações que buscam a cura e a promoção humana das pessoas atingidas pela hanseníase.

No início dos anos de 1970 , a ALM foi convidada pela coordenação nacional do programa de hanseníase para desenvolver uma pesquisa cujo objetivo era a reintegração social e reabilitação integral dos pacientes internos em hospitais colônia.

Conseguiu excelentes resultados como a reforma do Sanatório Aymores em Bauru-SP, transformado hoje em Instituto Lauro de Souza Lima e a fundação da SORRI - Sociedade de Reabilitação Reintegração de Incapacitados.

Já na década de 1980, foi acionada para, especificamente , apoiar a implantação nacional do PQT (Poli-Quimio-Terapia). Por ser uma proposta arrojada , a ONG norte-americana mobilizou a demais organizações da ILEP (DAHW, AIFO, NLR, DAMIEN, LRA e Fontilles) para que a apoiasse no desenvolvimento do projeto.

O apoio dessas organizações no Brasil cresceu sobremaneira no projeto nacional e na atuação nos Estados e junto a organizações específicas. Essa situação resultou na política de coordenação estadual, onde as diversas ONG's são responsáveis pelas atividades da ILEP em cada região.

Durante muitos anos, a ALM atuou como coordenadora da ILEP enquanto as ONG's parceiras iam-se instalando no Brasil. Atualmente existe uma política de coordenação nacional , sem detrimento das coordenações estaduais.

A missão da ALM é servir de canal do amor de Cristo para as pessoas atingidas pela hanseníase e deficiência, ajudando-as a serem curadas física e espiritualmente e restauradas



■ **Curso Nacional de Calçados em Bauru/SP com dr. Hugh Cross, da ALM**

para viverem com dignidade, sendo produtivas em suas comunidades.

Parceiras da ALM com os governos de São Paulo e Rio de Janeiro:

Universidade (extensão e pesquisa)

Centro de Reverência (pesquisa)

ONG's educação em saúde

Habitação

Reabilitação socioeconômica

Voluntariado

A ALM atua em projetos sociais em: Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas , Goiás.

Escritório no Brasil :

Responsável : Dra Zoica Bakirtzief

Av. Antonio C. Comitre, 510 SI 83

CEP 18047-000 Sorocaba SP

e-mail: zoica@almbrasil.com.br

Homepage: www.almbrasil.com.br

Fone: 15-3211-7773 ou 3211-4446



■ **Participantes do Curso Nacional de Calçados em Bauru/2005**

LRA (Lepra) Britisch Leprosy Relief



Ao invés da condenável segregação, o acompanhamento dos pacientes em ambulatórios e a realização de pesquisas. Com este propósito, foi criada em 1924 a Associação do Império Britânico para Alívio da Hanseníase (Belra - The British Empire Leprosy Relief), que na década de 1950 passou a se denominar LEPRA (Britisch Leprosy Relief).

No Brasil, onde atua desde 1993 - embora o seu escritório de representação tenha recebido autorização para funcionar em 2000 sob o nome de "The Leprosy Relief" - adota a sigla LRA, já que o termo "lepra" é proibido no país.

A LRA dá apoio direto às secretarias de Saúde dos Estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas; mantém uma parceria com o Centro Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Limbânia, de Fortaleza, desde 1995; e financia, junto com o Departamento para Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, um projeto de direitos sociais do MORHAN (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase no Ceará).

Desenvolve ainda projetos nas áreas de calçados adaptados, pesquisa operacional, geoprocessamento de casos de hanseníase em Mossoró (RN).

A LRA não trabalha apenas no combate à hanseníase, como acontece no Brasil. Em Moçambique, Angola e Bangladesh, por exemplo, desenvolve projetos para controlar a tuberculose; na Guatemala, o enfoque é voltado para a malária; e na Índia, as ações são voltadas contra a própria hanseníase, a tuberculose, a malária e DST/AIDS.

Escritório no Brasil

Rua Vigário Bartolomeu, 635, sala 908,
Edifício 21 de Março, Cidade Alta, Natal (RN)
e-mail - Ira@digicom.br
Responsável: Duane Hinders



■ Duane Hinders com a equipe do programa de hanseníase

Projeto pioneiro

Apesar de algumas dificuldades - desequilíbrio no nível de apoio das prefeituras municipais e inexperiência administrativa de profissionais envolvidos - a LRA desenvolve, desde 2004, um projeto de confecção de sandálias apropriadas para pacientes de hanseníase, em quatro estados nordestinos.

O trabalho envolve profissionais de saúde familiarizado com prevenção de incapacidades em hanseníase e pacientes ou ex-pacientes, iniciados na técnica da sapataria. Foram capacitados 21 profissionais de saúde (10 fisioterapeutas, 8 enfermeiros e 3 terapeutas ocupacionais) e 35 técnicos de sapataria.

Foram duas etapas. Na primeira, os participantes aprenderam conceitos básicos e confeccionaram sandálias. Na segunda, foram repassadas técnicas de adaptação de palmilha específicas para cada tipo de lesão



■ Confeção de sandálias